

PEDAL
DE PERT
— QUE
ALÉM D
FAZE
ACOLI

ARQUITETO NATURAL DO RIO DE JANEIRO E TORCEDOR DO FLUMINENSE, PEDALA DESDE OS 8 ANOS, QUANDO GANHOU SUA PRIMEIRA BICICLETA, UMA CALOI DOBRÁVEL. SUA PAIXÃO PELO CICLISMO ACONTECEU AOS 11 ANOS, APÓS ASSISTIR UMA CORRIDA. ATUALMENTE É PRESIDENTE DO SAMPA BIKERS.



ROTA DO CAFÉ PELOS CAMINHOS GERAES

PEDALAR PELA ROTA DO CAFÉ É UMA OPORTUNIDADE DE CONFERIR DE PERTO O RESGATE DA CULTURA E DA IDENTIDADE DE UMA REGIÃO QUE É DESTAQUE MUNDIAL NA PRODUÇÃO DA DELICIOSA BEBIDA, ALÉM DOS COSTUMES E DAS CARACTERÍSTICAS DE SUA GENTE, QUE FAZEM DESSA LOCALIDADE UM LUGAR ÍMPAR PARA QUEM BÚSCA ACOLHIDA, OPÇÕES DE LAZER E APRENDIZADO. E O QUE É MELHOR: EM CIMA DA BICICLETA!



ondepedalar

A região de Caconde, ponto de início e chegada de nossa cicloturagem, é velha conhecida nossa, pois somos pioneiros em pedaladas e eventos na região.

É possível percorrer o circuito completo em cinco dias de pedalada, com início e fim na cidade de Caconde, onde pedalamos em meio a gostosas estradinhas de terra, entre montanhas e plantações e plantações de café nos altos da Serra da Mantiqueira, entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, na região dos Caminhos Geraes.

A região é tão bela que é quase impossível viajar com uma programação exata e preconcebida. Durante o trajeto podem surgir novidades inesperadas, fazendo com que o programa seja alterado um pouco. O prazer e a surpresa regem um roteiro pela região conhecida não só pela sua magnífica paisagem.

Em 2017, o Sampa Bikers realizou uma cicloturagem de cinco dias de pedal pela região, com o objetivo de mapear e estudar uma nova

rota de cicloturismo, para que num futuro próximo a rota fosse sinalizada e cicloturistas de todas as partes possam fazer o caminho com segurança e prazer, da mesma maneira que já acontece no Vale Europeu e Caminho da Fé. Uma coisa é certa: o caminho não deixa nada a desejar para nenhuma das rotas sinalizadas no Brasil ou exterior.

ROTA DO CAFÉ PELOS CAMINHOS GERAES

Duração e distância: 5 dias, 220 km

Tipo de caminho: estradas secundárias de terra batida

Ponto de saída e chegada: Caconde

Hospedagem: hotéis e pousadas simples

Dificuldade: pesado, para quem está acostumado a pedalar em torno de 40 quilômetros por dia em todo tipo de terreno, altimetria e clima.

1º dia: Circuito da Serrinha, Caconde - 22 km

O primeiro dia de pedal é um aquecimento





para os dias que estão por vir. É um circuito com saída e chegada em Caconde de apenas 22 quilômetros, mas é possível aumentar um pouco a pedalada para uns 35 km. É o mesmo trajeto utilizado nas competições que o Sampa Bikers realizou em 2002.

2º dia: Caconde a Fazenda Condeixa - 51,5 km, 940 metros de elevação

São 51,5 km de Caconde até a histórica Fazenda Condeixa. Saindo da cidade, vamos pedalar um longo trecho ao lado do Rio Pardo. Ao longo do caminho, cruzaremos um aqueduto, uma bela ponte de arcos, só não é romana. Depois cruzaremos a imensa Fazenda Fortaleza, em meio a belas corredeiras do rio Pardo, e continuaremos pedalando cada vez mais para o interior, atravessando muitas fazendas, sítios e capelinhas, muitas capelinhas. Chegaremos ao asfalto e pedalaremos apenas uns 2 quilômetros, até continuarmos novamente pela terra. Por volta do km 30, as subidinhas começarão a queimar as pernas. E quando estivermos bem cansados, aí chegamos na antiga Fazenda Condeixa.

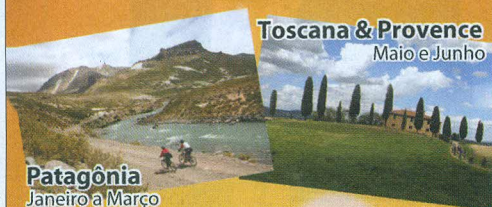
3º dia: Fazenda Condeixa a Muzambinho - 43 km, 1.184 metros de elevação

Após o café da manhã, iniciaremos uma das

Na terra ou no asfalto,
na cidade ou no campo,
na praia ou na montanha...

**Sua melhor
pedalada
começa aqui!**
A mais completa estrutura do Brasil

**Mountain Bike, Ciclismo,
Cicloturismo e Competição**



**Mais de 100 roteiros
no Brasil e Exterior**



Cursos:

MTB, Pedal Aprendiz,
Pedal Urbano

SAMPA BIKERS

Rua Diego Suarez, 253 - Praia Azul - São Paulo - SP
CEP-04928-190 - Tel. 11 - 5517 7733
e-mail: queropedalar@sampabikers.com.br
www.sampabikers.com.br

ondepedalar



mais duras pedaladas de todo o circuito. Se a coisa ficar muito apertada, é possível até dar uma cortada. Durante o caminho, passaremos por uma bela fazenda colonial, que será o ponto de início da longa subida até a divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Na divisa, dependendo do cansaço, definiremos se seguimos para direita, que é o caminho mais longo e pesado, ou para esquerda, para rapidamente chegar em Muzambinho, ponto final da etapa.

4º dia: Muzambinho a Botelhos - 55 km, 1.117 metros de elevação

A primeira parte, saindo de Muzambinho, é travada e com uma longa subida. Depois desceremos muito, em meio a plantações e plantações de café e belíssima vista do vale. Após uma alternância de curtas mas fortes subidas, o caminho dá uma aliviada, mas volta a ficar duro novamente próximo a Botelhos, destino final da etapa.

5º dia: Botelhos a Caconde - 46 km, 1.053 metros de elevação

Talvez o dia mais duro, pois durante todo

o trajeto alternam-se fortes subidas e fortes descidas. A primeira parte, até o km 13, é teoricamente tranquila. A partir dali, sobe e desce o tempo inteiro em meio a plantações e plantações de café, até Caconde, onde somos premiados com uma linda vista da represa.

QUANDO IR: durante todo o ano é possível percorrer a Rota. Mas entre maio e setembro, normalmente os dias são ensolarados, secos e agradáveis, com noites frias. Chuva é raro nessa época, mas é importante estar preparado(a), com aparatos apropriados para chuva.

QUEM LEVA: O Sampa Bikers organiza anualmente a cicloturagem pela Rota do Café no mês de agosto. O Sampa Bikers é um clube de ciclistas que existe desde 1993, pioneiro nas mais diversas atividades relacionadas com bicicleta no Brasil e pioneiro em viagens organizadas de bicicleta. **b**



FOTO: MARCILIO GAZ

ORGANIZAÇÃO

PEDAL VERDE

APOIO

EXCEED